

Lenine - Ecos Do ão

Tom: G

Solo:

(Em Em)
 Rebenta na Febem rebelião
 Um vem com um refém e um facão
 a mão aflita grita logo: não!
 e gruda as mãos na grade do portão

C A7
 aqui no caos total do cu do mundo cão
 Em G
 tal a pobreza, tal a podridão
 C A7
 que assim nosso destino e direção
 B7
 são um enigma, uma interrogação

(Em Em)

(Em Em)
 E se nos cabe apenas decepção
 colapso, lapso, rapto, corrupção?
 e mais desgraça, mais degradação?
 concentração, má distribuição?

C A7
 Então a nossa contribuição
 Em G
 não é senão cansão, consolação?
 C A7
 não haverá então mais salvação?
 B7
 não, não, não, não, não

(Em Em)

(Solo)
 ecos do ão
 (Solo)
 ecos do ão

(Em Em)
 Pra transcender a densa dimesão
 da mágoa imensa e tão somente então
 passar além da dor, da condição
 de inferno e céu, nossa contradição

C A7
 Nós temos que fazer com precisão
 Em G
 entre projeto e sonho a distinção
 C A7
 para sonhar enfim sem ilusão
 B7
 o sonho luminoso da razão

(Em Em)

(Em Em)
 E se nos cabe só humilhação
 impossibilidade de asseção
 um sentimento de desilusão
 e fantasias de compensação?

C A7
 E é só ruína, tudo em construção
 Em G
 e a vasta selva, só devastação?
 C A7
 não haverá então mais solução
 B7
 não, não, não, não, não

(Em Em)

ecos do ão
 (Solo)
 ecos do ão
 (Solo)

(Em Em)
 Porque não somos só intuição

nós temos violência sim interfeção
 mas temos o talento e a invenção

C A7
 Desejos de beleza em profusão
 Em G
 idéias na cabeça, coração
 C A7
 a singeleza e a sofisticação
 B7
 o choro, a bossa o samba e o violão

(Em Em)
 Mas, se nós temos planos e eles são
 o fim da fome e a difamação
 por que não pô-los logo em ação?
 tal seja agora a inauguração

(Em Em)
 Da nova nossa civilização
 tão singular igual ao nosso ão
 e sejam belos, livres, luminosos
 os nossos sonhos de nação

(Em Em)
 (Solo)
 ecos do ão
 (Solo)
 ecos do ão
 (Solo)
 ecos do ão
 (Solo)
 ecos do ão
 (Solo)
 ecos do ão

Acordes

